

417

RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E PREVALENCIA DE IDEIAÇÃO SUICIDA EM PACIENTES ATENDIDOS NO PROGRAMA DE TRANSTORNOS DE HUMOR –HCPA.

Daniele P. Pavanello, Marco Antonio Caldieraro, Marcelo T. Berlim, Betina S. Mattevi, Marcelo Pio de Almeida Fleck. (PROTHUM; Deptº de Psiquiatria, HCPA- UFRGS).

No presente estudo transversal, os autores avaliaram a qualidade de vida (QV) de pacientes deprimidos com e sem ideação suicida. O principal objetivo foi observar o risco de suicídio em pacientes deprimidos e a intensidade da ideação suicida e comparar os escores de qualidade de vida entre pacientes com e sem ideação suicida. Além disso, visou-se quantificar o impacto da ideação suicida no bem estar subjetivo e no funcionamento psicossocial de 88 pacientes com transtornos depressivos atendidos no Programa de Transtornos do Humor do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Esses pacientes responderam, em sua primeira consulta, às versões em português do World Health Organization's Quality of Life Instrument – Short Version (WHOQOL BREF) e do Beck Depression Inventory (BDI). Após a análise dos dados obtidos, viu-se que os pacientes deprimidos com ideação suicida, quando comparados com os pacientes sem risco de suicídio, apresentavam escores significativamente piores ($p < 0,05$) em todos os domínios de qualidade de vida avaliados (isto é, domínios físicos, psicológicos, de relações sociais e ambiental). Esses achados, em suma, reforçam a noção de que a ideação suicida está associada com uma morbidade apreciável em termos de déficits na qualidade de vida de seus portadores, não devendo ser compreendida como um fenômeno psicológico benigno. Havia risco de suicídio segundo as respostas do BDI de 45 dos 88 pacientes estudados (51,1%). Desses, 33% têm ideação suicida passiva, 5,7% tem ideação suicida ativa e 12,5% têm ideação suicida ativa com intenção, segundo o BDI. (PROPESQ-UFRGS)